



5ª Reunião Ordinária do CGS de 2017

Aos vinte e seis do mês de outubro do ano de dois mil e dezessete, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, com início às 09 horas e trinta minutos, realizou-se a 5ª Reunião Ordinária do Conselho das Unidades de Conservação da Sabiaguaba – CGS do ano de 2017, que tiveram como pautas: 1) Solicitação do Departamento Estadual de Rodovias para apresentar solução de contenção do trecho das dunas do Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba - PNMDS que passa pela rodovia CE – 010. A princípio, a secretária titular da SEUMA e presidente do CGS, Águeda Muniz iniciou a reunião agradecendo a presença de todos os conselheiros e convidados. Logo após a palavra foi passada para Edilene Oliveira, que Coordenadora de Políticas Ambientais da SEUMA, que pediu para que cada pessoa se apresentasse falando o nome, cargo e instituição de origem. Em seguida a palavra foi passada para André Arrais, Gerente da Célula de Planejamento e Gestão dos Recursos Naturais – CEPLA, que informou que a Prefeitura Municipal de Fortaleza está fazendo a atualização do Plano de Gerenciamento Integrado da Orla de Fortaleza, o Projeto Orla, e solicitou representantes do CGS para fazer parte deste Projeto. Os conselheiros indicados e aprovados em plenária foram: Rozimar Maurício de Souza, Rusty de Sá Barreto e Beatriz Azevedo de Araujo. Logo após, a palavra foi passada para Sérgio Azevedo, Superintendente do Departamento Estadual de Rodovias – DER, que falou sobre os projetos e obras que o DER tem implantado por todo o estado. Em seguida explanou sobre a obra da CE – 010 que passa pela Sabiaguaba, falando que em dezembro de 2017 serão finalizadas as obras desta rodovia. Continuou dizendo que o DER tem acompanhado o avanço da duna em direção à pista. Diante disto, no mês de março de 2017 foi aberto o processo de solicitação de contenção da duna da Sabiaguaba que passa pelo trecho CE-010 para a Superintendência Estadual de Meio Ambiente – SEMACE, que encaminhou a SEUMA, para que a mesma dê a anuência ao processo, o qual foi devolvido ao DER em outubro. Continuou falando que, a partir do mês de julho, tendo em vista o aumento da velocidade e intensidade dos ventos, as dunas começaram a avançar com maior rapidez, o DER decidiu conter as dunas com palhas de coqueiro como medida emergencial, evitando assim, que a duna cubra por completo o trecho da CE-010 e que ocorra algum tipo de acidente. Sérgio Azevedo (DER) terminou sua fala, dizendo que a Superintendência tem a intenção de entrar em comum acordo, buscando uma solução para a contenção mais viável da duna. Em seguida a palavra foi passada para João Gurgel (Geológica Consultoria), contratado pelo DER para tratar da contenção dunar. Gurgel (Geológica Consultoria) apresentou todo o projeto emergencial proposto para a intervenção da duna com as palhas de coqueiro, tomando como exemplo a fixação das dunas do Porto das Dunas, Paracuru, Serviluz, entre outros. Continuou falando que a empresa irá elaborar um Projeto Piloto de Manejo de Dunas para apresentar ao Conselho de forma que se busque um consenso na resolução desta questão. Sérgio Azevedo (DER) complementou falando que a atividade de fixação está paralisada, atendendo ao que for solicitando pela SEUMA e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA. E que o DER tem buscado a solução junto a SEUMA, IBAMA, SEMA e agora com o CGS. Em seguida a palavra foi passada para Leonardo Borralho (SEMA) que explanou sobre o histórico da estrada da Sabiaguaba desde seu início, quando era uma pista carroçal. Reforçou a aspecto de segurança dos transeuntes ao passar por uma pista com acúmulo de areia. Com relação às palhas, falou que esta foi uma medida deu certo em outras rodovias, resolvendo assim, parcialmente ou em boa parte, os problemas do DER com relação a segurança do tráfego. Com relação ao esporte praticado na duna, no caso do sandboard, o mesmo acredita que possui impacto, porém é bem reduzido, sendo mais positivo que negativo. Continuou falando que deve ser levantada questão a ambiental, juntamente com a social. Falou que está sendo formado o Conselho Gestor do Parque do Cocó, composto por 12 entidades governamentais e 12 da sociedade civil. Dos acentos da sociedade civil: 1 acento da comunidade tradicional da

Folha: de





43 Sabiaguaba, 1 acento da comunidade tradicional da casa de farinha, 1 acento para cada universidade. Além
44 disso, será aberto o edital de chamamento para comunidades tradicionais, ONGs e associações que residem
45 dentro do parque do Cocó, para concorrer a uma vaga. Continuou dizendo que a SEMA tem um projeto,
46 juntamente com o Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB, chamado: Concurso Nacional de Ideias, dentro do
47 qual foram escolhidas 17 áreas, de todo Parque do Cocó, para que sejam feitas intervenções com projetos que
48 seriam posteriormente aprovados ou não pelo governo. Entre estas 17 áreas, uma está localizada no limite do
49 parque da Sabiaguaba perto da cerca. As inscrições finalizarão no mês de novembro de 2017 e no dia 20 de
50 dezembro será feita a premiação final. Finalizou falando que o Plano de Manejo do Parque do Cocó será
51 discutido juntamente com o CGS e Conselho Gestor do Parque do Cocó, e que com relação aos estudos com as
52 comunidades tradicionais foram chamadas as universidades: UFC, UECE, UNILAB, ente outras, para que seja
53 feita uma consultoria que faça uma análise qualitativa destas comunidades. Recomendou que, como parte das
54 duas unidades de conservação está sobreposta, os dois conselhos estejam bem alinhados para que seus
55 interesses ambientais, sociais e de segurança dos usuários estejam acima de qualquer outro interesse. Em
56 seguida a palavra foi passada para Gurgel (Geológica Consultoria), que mostrou que a ideia é fazer um
57 diagnóstico detalhado, identificando corredores de deslocamento de vento com maior velocidade, de forma
58 que se faça um zoneamento eólico detalhado e se possa conseguir aplicar as técnicas de manejo sem causar
59 nenhum dano aos ecossistemas presentes, permitindo assim que a dinâmica natural da duna não seja afetada.
60 Ou seja, as areias voltarem para o rio, seguindo para a praia, abastecendo todo o ecossistema costeiro.
61 Finalizou falando que será feito um laudo, um diagnóstico e uma proposição de soluções desta problemática.
62 Em seguida a palavra foi passada para Sérgio Azevedo (DER) que frisou que entende a importância de
63 preservar a natureza e o investimento que foi feito em benefício à sociedade. Em seguida o professor da
64 Universidade Federal do Ceará, Jeovah Meireles, falou que “no que se diz respeito a discussão sobre o
65 patrimônio público, não foi citado o patrimônio do Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, que
66 são representações de dunas, fixas móveis e semi-fixas, que possui reservas estratégicas de água doce, um
67 sistema fundamental para se pensar em cidade sustentável para os próximos 20/50 anos. Falou que o pleito
68 não deveria nem estar tratando desta intervenção no parque, visto que o mesmo trata-se de uma Unidade de
69 Proteção Integral. Continuou falando que não poderia ser utilizado a expressão emergencial para justificar a
70 intervenção realizada pelo DER, sem nenhum referencial técnico de como intervir naquela área. E que é
71 inconveniente trazer os acidentes ocorridos por causa de areia dunar para esta discussão. Sendo assim
72 necessário a presença do Estado em licenciar de forma adequada os campos de dunas, mantendo uma equipe
73 de fiscalização e de monitoramento e de atuação do próprio estado no sentido de que se possa resolver as
74 questões relacionadas ao avanço dunar na rodovia. Disse que “na realidade a uma probabilidade muito maior
75 de atropelamentos de pessoas e animais, diante do nível de velocidade que se permite e da largura de 3 pistas
76 de um lado e 3 pistas de outro. Falou que o Parque das Dunas da Sabiaguaba é o único campo de dunas de
77 exsite de forma natural na cidade de Fortaleza que possui três dimensões (fixas, móveis e semi-fixas), além de
78 possuir 12 sítios arqueológicos.” Continuou falando que esta ação do der não está desvinculada ao que se tem
79 visto com a gestão ambiental do município de Fortaleza e do Estado do Ceará. E que não concorda com a
80 expressão de que a estrada tem que conviver com a duna, visto que a estrada não convive com a duna. E
81 sugeriu que se possa convocar um grupo de técnicos da ecologia, da engenharia e das demais áreas afins, para
82 que se possa pensar numa nova estrada, diante da necessidade que se tem de proteger e preservar o Parque
83 Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba. Logo após mostrou sua apresentação sobre o avanço natural das
84 dunas, onde mostrou a área que foi fixada, o empilhamento das dunas, que desenvolveu em uma completa

Folha: de





85 desconfiguração da área. Mostrou ainda que existem corpos dunares sobre as areias fixadas. Demonstrou
86 ainda as novas direções que areias tem tomado diante da fixação e o rápido deslocamento das pequenas
87 dunas, onde existe o maior grau de complexidade deste campo dunar. Concluindo que só se conseguiria fazer a
88 estabilização efetiva caso fosse realizada em todo campo de duna da Sabiaguaba, com cerca de 6 a 8 camadas
89 de fixação, que terá como impacto a impermeabilização da duna, interferindo na dinâmica do aquífero,
90 consequentemente na contribuição de água doce para manguezais, deixando assim de existir a função plena
91 recarga do aquífero e de exultório, ou saída do aquífero para a natureza. Além disso, mostrou a zona
92 intangível, que é a área mais restritiva do Parque, em que até a fiscalização só poderá entrar em caso de
93 alguma ocorrência, sem o uso de veículos. Em seguida mostrou que a intervenção também atingiu a zona
94 primitiva, que possui diversas restrições que devem ser contempladas e atendidas. Solicitou que os
95 conselheiros são participem do pleito da decisão de fixação da duna, diante visto que esta atividade
96 caracteriza-se como crime ambiental. Ressaltou as atividades, existentes no Plano de Manejo, de educação
97 ambiental, coleta de resíduos e ecoturismo realizados, por exemplo, pelo grupo que pratica sandboard.
98 Concluiu falando que a Zona Especial do Projeto Orla, o Art. 16 do Plano Diretor, a Lei do SNUC (Lei nº 9985 de
99 2000), o Plano de Manejo da Sabiaguaba, além de outras legislações, vão de encontro a esse tipo de
100 intervenção. Em seguida a palavra foi passada para Beatriz Azevedo (VerdeLuz), que ressaltou que tanto na
101 fala do SEMA, quanto a fala do DER, é que nenhuma das intervenções citadas, foram realizadas em unidades de
102 conservação, diferentemente do que aconteceu na Unidade de Proteção Integral da Sabiaguaba, recebendo
103 assim uma preservação especial por parte da legislação, sem seguida leu os artigos do SNUC referente as
104 Unidades de Proteção Integral. Concluindo com a leitura que em nenhum momento foi citado construção de
105 estradas ou qualquer outro tipo de infraestrutura. E que o fato de haver uma estrada, já se configura como
106 crime ambiental. Em seguida frisou que o conselho não deve ser conivente com estas práticas criminosas. E
107 que o objetivo do CGS é gerir as unidades de conservação da Sabiaguaba. Logo após lei alguns artigos da Lei de
108 Crimes (Lei 9605, de 1998) ambientais relacionados a este assunto. Exemplificando, com base na lei federal,
109 que os conselheiros não estão com discurso vazio. Em seguida solicitou ao DER que reconsidere a continuação
110 desta estrada, visto que a mesma tem sido um custo ao estado, ao meio ambiente e a comunidade. Confirmou
111 como o que o Professor Jeovah, com relação a criação do grupo técnico de trabalho para pensar numa
112 alternativa viável e sustentável com relação a estrada. Logo após, a palavra foi passada para o senhor Rozimar
113 Maurício, da Associação Náutica Desportiva da Abreulândia (ANDA), que iniciou sua fala dizendo que
114 Sabiaguaba não vai mais voltar a ser ilha, quando só havia uma estrada para entrar e uma estrada para sair, e
115 que tem havido muitos conflitos entre a comunidade da Boca da Barra e os conselheiros do CGS com relação a
116 estrada que passa pelas dunas da Sabiaguaba. Finalizou falando que a fixação das dunas foi feita de forma
117 errada, visto que foi feito sem levar em consideração o sítio arqueológico existente no Parque, e que defende a
118 permanência da estrada. Em seguida a palavra foi passada para a Coordenadora de Políticas Ambientais,
119 Edilene Oliveira que falou que todas as documentações sobre a Sabiaguaba são públicas, e que com relação a
120 fixação das dunas por palhas, a SEUMA emitiu um parecer com relação ao zoneamento, identificando o que
121 deve ser feito em cada zona.

122 Em seguida a palavra foi passada para Edilene Oliveira, Coordenadora de Políticas Ambientais da SEUMA, que
123 registrou que toda a documentação referente a Sabiaguaba é pública e estão a disposição, e que com relação as
124 palhas, foi emitido um parecer técnico da SEUMA com relação ao zoneamento e quais seriam atividades
125 permitidas em cada zona estabelecida. Além de encaminhar via ofício, ao DER a solicitação de paralisação da
126 atividade de fixação, e a AGEFIS a denúncia e solicitação de autuação. Continuou falando que a SEUMA, quanto

Folha: de



127 órgão gestor municipal, tomou as providências necessárias no decorrer do processo. Logo após a palavra foi
128 passada para Clenilson Silva (Amigos das Dunas) que iniciou falando que entre os espaços citados pelo DER, a
129 Sabiaguaba é o único que só possui a duna como espaço de lazer para as pessoas praticarem esporte, assistir o
130 pôr do sol, além dos rituais familiares de simplesmente assistir a queima de fogos durante o reveion, entre
131 outras atividades. E que com a instalação das palhas nas dunas não se poderá mais realizar essas atividades.
132 Finalizou solicitando uma solução ao DER para que todos os moradores da Sabiaguaba possam utilizar a duna.
133 Em seguida a palavra foi passa ao João Saraiva , servidor público da SEUMA, que começou falando que a 25
134 anos se tentou colocar uma ponte que impactaria grande parte do manguezal da Sabiaguaba. E que, desde o
135 começo a rodovia deveria ter havido um deslocamento da via, livrando a duna. Destacou que a turista quando
136 vem a Fortaleza, está interessado com suas belezas naturais preservadas. Finalizou ressaltando que deve ser
137 realmente feito um grupo de trabalho para buscar uma resolução e tomar alguma iniciativas para garantir a
138 integridade do Parque, entre elas: a colocação das placas de identificação, a demarcação física, podendo assim
139 preservar o poder público, o privado e a comunidade. Em seguida a palavra foi passada para Matheus Lucas
140 (Amigo das Dunas), começou sua fala dizendo que a juventude da Sabiaguaba tem se preocupado bastante
141 com os recursos naturais que a rodeiam, e tem se mobilizado em prol deste fato. Ressaltou o ciclo natural das
142 dunas e que não se deve interferir nisso. Logo após a fala foi passada para Raphaela que iniciou fazendo uma
143 denuncia de que a rodovia foi construída também “em cima de lixo”, de forma que havia uma espécie de
144 “lixão”, que ao invés de ser retirado, foi soterrado e a estrada foi construída por cima. Registrou ainda que o
145 bairro tem sido abandonado pela segurança pública e que a quantidade de assaltos só vem aumentando.
146 Ressaltou ainda a questão dos animais que precisam transitar pela rodovia para suprirem suas necessidades
147 no rio, sofrendo risco de serem atropelados. Denunciou o grande fluxo de veículos 4 x 4 e de motocicletas
148 transitando nas dunas e a ineficiência da coleta de lixo regular, solicitando assim educação ambiental para a
149 população do bairro e para os visitantes, especialmente com relação a disposição correta de resíduos. Além
150 disso, solicitou placas de sinalização ecológica e de transito, diante da alta velocidade que os veículos tem
151 transitado ao longo da rodovia. Terminou sua fala dizendo que está disponível para ajudar o CGS e o povo da
152 Sabiaguaba. Em postas as denuncias, Edilene Oliveira (SEUMA) disse que irá oficialiar a ETUFOR e a Secretaria
153 Municipal de Conservação e Serviços Públicos – SCSP para que resolvas os problemas que estejam sobre
154 competência deles. Falou ainda que dentro das condicionantes está as passagens de fauna que até agora não
155 foi atendido e precisa ser revista. Ressaltou ainda que as placas de educação ambiental já foram solicitadas e
156 está sendo aguardada a liberação das mesmas. Logo após, Beatriz Azevedo (VERDELUZ) solicitou uma
157 intensificação da fiscalização por parte da Agencia de Fiscalização de Fortaleza para que a mesma atenda as
158 denuncias feitas tanto pelo CGS, quanto pela população da Sabiaguaba, dando o devido retorno para o
159 conselho para que o mesmo tenha conhecimento do que está sendo feito. Diante disto, Lia Gomes
160 (Coordenadora adjunta da CEPS) sugeriu que a AGEFIS tenha acento garantido nas próximas eleições do CGS.
161 Edilene Oliveira respondeu que a AGEFIS será oficiada como membro convidado do CGS, e que quando foi feita
162 a eleição formal do conselho a AGEFIS já terá acendo garantido. Em seguida, a palavra foi passada para Daniela
163 (AMIGOS DAS DUNAS) que ressaltou o trabalho social que Clenilson Silva (AMIGOS DAS DUNAS) tem realizado
164 com o ensino da prática do sandboard para crianças e adolescentes. Além disso, solicitou aplicação de
165 educação ambiental na única escola municipal do bairro, para que as crianças possam ter uma base do qual é
166 importante preservar e pertencer o meio ambiente em que elas vivem. Finalizou dizendo que “se juntar a
167 experiência dos mais velhos com a força e a garra dos mais novos, a Sabiaguaba só vai ter o que ganhar”. Além
168 de frisar que as dunas não estão atrapalhando a estrada, a estrada está atrapalhando as dunas. Logo após,

Folha: de





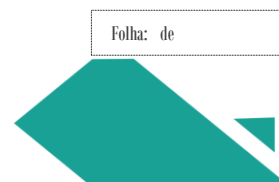
169 Rusty de Sá Barreto, diretor do Ecomuseu Natural do Mangue, iniciou sua fala falando que mesmo em meio as
170 pressões e humilhações sofridas, não irá baixar a cabeça e seguir em frente com seu trabalho. Destacou os
171 trabalhos sociais que vem sendo desenvolvidos na Sabiaguaba desde os mais antigos até os mais novos. Além
172 disso, ressaltou que existe um Plano de Manejo que não está sendo cumprido, um Conselho gestor que resolve
173 assuntos dos outros em uma reunião, porém quando se trata da Sabiaguaba são necessárias reuniões após
174 reuniões, além da criação de inúmeros grupos para tentar ajudar a comunidade da Sabiaguaba. Evidenciou a
175 divisão que tem ocorrido com a comunidade da Boca da Barra, e destacou a união que da juventude em prol
176 desta região. Destacou a falta de segurança, a ausência das placas de sinalização, a falta de valorização da
177 comunidade como um todo, a ausência de conhecimento dos processos antes que os mesmos sejam levados ao
178 pleito do conselho. Frisou ainda que a estrada já está, porque o erro já foi feito e que agora deve-se levar em
179 consideração agora é o trânsito irregular e desordenado de carros e motocicletas pelo Parque das dunas. Além
180 disso, falou que não se teve uma compensação desta estrada e que a praça está sendo cada vez mais tomada
181 irregularmente pelo morador que reside ao lado. Continuou falando que é importante que se converse sobre o
182 conselho gestor, visto que o que se tem presenciado são reuniões vagas, com pouca representatividade, sendo
183 assim necessário a realização de novas eleições. E que é necessário que haja reuniões na comunidade, para
184 que a mesma entenda como funciona e como age o CGS. Em seguida, Edilene Oliveira listou os
185 encaminhamentos que são: a reunião de retorno com o atendimento do DER às demandas do CGS sobre a
186 solução de contenção do trecho das dunas do Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba - PNMDs
187 que passa pela rodovia CE - 010; uma reunião para se tratar da operacionalização do CGS - regimento interno
188 e novas eleições. Logo após, Beatriz Azevedo (VERDELUZ) solicitou mais atuação por parte da prefeitura para
189 que as ações previstas no Plano de Manejo sejam colocadas em prática. Em resposta as denúncias feitas
190 durante a reunião, Rogério Mayer da AGEFIS respondeu que as mesmas foram anotadas e serão colocadas
191 para serem atendidas assim que possível. E que a AGEFIS está com o sistema chamado Fiscalize, por onde se
192 pode registrar e acompanhar de forma mais efetiva o atendimento das denúncias feitas. Após as considerações
193 feitas, a Coordenadora de Políticas Ambientais, Edilene Oliveira, deu por encerrada a reunião.

194 Estiveram presentes 12 representantes, sendo estes:

Instituição		Representante
1	SEUMA	Maria Águeda Pontes Caminha Muniz
2	SEUMA	Maria Edilene S. Oliveira
3	SEPOG	Marcos Cavalcante
4	HABITAFOR	Thiago Soares Rebouças
5	SEMA	Paulo Lira
6	SEMA	Leonardo Almeida Borralho
7	ANDA	Rozimar Maurício de Souza
8	ACOMPA	Francisco Pereira Teixeira
9	ASADOECOMUNAM	Rusty de Sá Barreto
10	VERDELUZ	Beatriz Azevedo de Araujo
11	VERDELUZ	Ketly Capistrano do Nascimento
12	UFC	Prof. Antônio Jeová A. M. A.

195 A reunião contou ainda com alguns participantes:

Folha: de





	Instituição	Representante
1	AMIGOS DAS DUNAS	Mateus Lucas
2	AMIGOS DAS DUNAS	Clenilson Silva
3	DER	Sérgio Azevedo
4	GEOLÓGICA	Ana Cássia Lages
5	GEOLÓGICA	João R. Gurgel Junior
6	SEUMA	Marcos André Arrais
7	SEUMA	Isadora Melo Araújo
8	CEPS	Lia Ferreira Gomes
9	AGEFIS	Rogério Mayer Torres
10	SEUMA	Natália Nogueira Rocha

Das instituições representantes do CGS que não compareceram, apenas CAOMACE apresentaram justificativa.

Fortaleza, 20 de novembro de 2017.

Natália Nogueira Rocha
Secretária Executiva do CGS

Folha: de